



Empresa de Transmissão de
Energia do Mato Grosso S.A.

Demonstrações contábeis

ETEM - Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A.

31 de dezembro de 2023
com Relatório do Auditor Independente



Empresa de Transmissão de
Energia do Mato Grosso S.A.

ETEM - Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A.

Demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2023

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis.....	1
Balanço patrimonial	5
Demonstração do resultado	6
Demonstração do resultado abrangente	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Notas explicativas às demonstrações contábeis	10

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Aos Administradores e Acionistas da
ETEM - Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A.
São Paulo – SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da ETEM - Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2023 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2023, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. Para o assunto abaixo, a descrição de como nossa auditoria tratou o assunto, incluindo quaisquer comentários sobre os resultados de nossos procedimentos, é apresentado no contexto das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Nós cumprimos as responsabilidades descritas na seção intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”, incluindo aquelas em relação a esse principal assunto de auditoria. Dessa forma, nossa auditoria incluiu a condução de procedimentos planejados para responder a nossa avaliação de riscos de distorções significativas nas demonstrações contábeis. Os resultados de nossos procedimentos, incluindo aqueles executados para tratar o assunto abaixo, fornecem a base para nossa opinião de auditoria sobre as demonstrações contábeis da Companhia.

Mensuração do ativo de contrato

Conforme divulgado na nota explicativa 3.2 às demonstrações contábeis, a Companhia avalia que mesmo após a conclusão da fase de construção da infraestrutura de transmissão, segue existindo um ativo de contrato pela contrapartida da receita de construção, uma vez que é necessária a satisfação da obrigação de performance de operar e manter a infraestrutura de transmissão para que a Companhia passe a ter um direito incondicional de receber caixa como contraprestação da obrigação de performance de construção. Conforme divulgado na nota explicativa 7, em 31 de dezembro de 2023, o saldo do ativo contratual da Companhia era de R\$ 173.596 mil. O ativo contratual refere-se ao direito da Companhia à contraprestação em decorrência do serviço de construção da infraestrutura das linhas de transmissão, incluindo custo incorridos, margem de construção, indenização pelos ativos não amortizados ao final da concessão e receita financeira pela remuneração dos ativos da concessão.

O reconhecimento do ativo de contrato e da receita de construção da Companhia de acordo com o CPC 47 – Receita de contrato com cliente (IFRS15 – Revenue from contract with customer), conforme divulgado na nota explicativa 2.4, requer o exercício de julgamento significativo, uma vez que a mensuração do progresso da Companhia em relação ao cumprimento da obrigação de performance satisfeita ao longo do tempo requer o uso de estimativas e julgamentos significativos pela diretoria para estimar os esforços ou insumos necessários para o cumprimento da obrigação de performance, tais como materiais, mão de obra e margens de lucros esperada bem como as projeções das receitas esperadas, o que requer estimativas do tempo de duração da fase de construção. Finalmente, por se tratar de um contrato de longo prazo, a identificação da taxa de desconto que representa o componente financeiro embutido no fluxo de recebimento futuro também requer o uso de julgamento por parte da diretoria. Devido à relevância dos valores e do julgamento significativo envolvido, consideramos a mensuração do ativo de contrato e das respectivas receitas como um assunto significativo para a nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, dentre outros: i) Avaliação da adequação das políticas contábeis adotadas pela Companhia, e entendimento dos controles internos relacionados ao reconhecimento das receitas e custos relacionados à execução do contrato; (ii) análise da determinação de margem nos projetos em construção, relacionado aos novos contratos de concessão, e aos projetos de reforços e melhorias das instalações de transmissão de energia elétrica já existentes, verificando a metodologia e as premissas adotadas pela Companhia, para estimar o custo total de construção, e o valor presente dos fluxos de recebimento futuro, descontado a taxa de juros implícita que representa o componente financeiro embutido no fluxo de recebimentos; (iii) com o auxílio de especialistas em modelagem financeira, análise da metodologia e dos cálculos para determinar a referida taxa implícita de desconto; (iv) análise do contrato de concessão e seus aditivos para identificar as obrigações de performance previstas contratualmente, além de aspectos relacionados aos componentes variáveis, aplicáveis ao preço do contrato; (v) análise do enquadramento da infraestrutura já construída no conceito de ativo contratual; (vi) análise da alocação da contraprestação prevista nos contratos de concessão a cada uma das obrigações de performance; (vii) análise de eventual risco de penalizações por atrasos na construção ou indisponibilidade; (viii) análise da eventual existência de contrato oneroso; (ix) análise dos impactos oriundos da Revisão Tarifária Periódica (RTP), por meio de inspeção das notas técnicas e consultas públicas emitidas pelo órgão regulador, recálculo do valor presente do fluxo contratual dos ativos da concessão, com base na nova Receita Anual Permitida (RAP) e verificação das glosas de projetos e das bases de remuneração; (x) avaliação dos seguintes aspectos relacionados aos projetos de construção: (a) análise do cumprimento do cronograma físico das obras em andamento, incluindo inspeção física em base amostral, bem como a verificação da existência ou não de itens

anormais ao cronograma físico atualizado da obra, com possíveis alterações de projeto, ou mudanças de fornecedores que possam gerar custos não capturados pelos controles internos da Companhia; (b) avaliação das variações entre o orçamento inicial e orçamento atualizado das obras em andamento, e as justificativas apresentadas pela gestão da obra para os desvios; e (c) caso aplicável, verificação de indícios de insuficiência dos custos a incorrer, para conclusão das etapas construtivas do empreendimento; (xi) análises das comunicações com órgãos reguladores relacionadas à atividade de transmissão de energia elétrica e de mercado de valores mobiliários; e (xii) a avaliação das divulgações efetuadas pela Companhia nas demonstrações contábeis.

Baseados no resultado dos procedimentos de auditoria efetuados sobre a mensuração do ativo de contrato da Companhia, que está consistente com a avaliação da diretoria, consideramos que os critérios e premissas adotados pela diretoria na determinação do ativo de contrato e das respectivas receitas de construção, assim como as divulgações nas notas explicativas 2.4, 3.2 e 7 são aceitáveis, no contexto das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações contábeis

A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato

de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

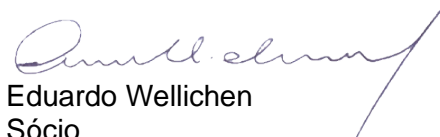
Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Do assunto que foi objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aquele que foi considerado como mais significativo na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constitui o principal assunto de auditoria.

Descrevemos esse assunto em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 29 de fevereiro de 2024.

Ernst & Young
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC-2SP034519/O



Eduardo Wellichen
Sócio
Contador CRC-1SP184050/O



Empresa de Transmissão de
Energia do Mato Grosso S.A.

ETEM - Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A.

Balanço patrimonial
31 de dezembro de 2023 e 2022
(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2023	31/12/2022
ATIVO			
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	451	393
Investimentos de curto prazo	5	9.460	12.889
Títulos e valores mobiliários	8	1.690	1.997
Concessionárias e permissionárias	6	1.543	1.433
Impostos a recuperar		1.769	2.334
Ativo contratual da concessão	7	15.713	15.068
Outros ativos		789	648
		31.415	34.762
NÃO CIRCULANTE			
Concessionárias e permissionárias	6	148	80
Ativo contratual da concessão	7	157.883	155.957
Depósitos judiciais		123	96
Direito de uso sobre arrendamento		134	197
		158.288	156.330
TOTAL DO ATIVO		189.703	191.092
PASSIVO			
CIRCULANTE			
Salários, férias e encargos sociais		184	359
Fornecedores		257	200
Empréstimos e financiamentos	9	3.579	3.556
Tributos e contribuições sociais a recolher		866	1.358
Encargos regulatórios		171	132
Arrendamentos a pagar	14.b	56	57
Adiantamento de clientes		711	446
Dividendos a pagar	14.c	526	4.049
Contribuições e encargos regulatórios diferidos	10	1.925	1.846
Outros passivos		74	66
		8.349	12.069
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	9	4.732	8.199
Encargos regulatórios		167	109
Arrendamentos a pagar	14.b	97	151
Contribuições e encargos regulatórios diferidos	10	19.341	19.105
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	29.009	25.505
Provisão para contingências	12	15	14
Outros passivos		74	75
		53.435	53.158
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		127.919	125.865
Capital social	13.a	46.826	46.826
Reservas de lucros	13.b	81.093	79.039
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		189.703	191.092

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Empresa de Transmissão de
Energia do Mato Grosso S.A.

ETEM - Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A.

Demonstrações do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022
(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2023	31/12/2022
Receita de operação e manutenção		3.938	3.621
Remuneração ativo contratual da concessão		16.044	17.452
RECETTA OPERACIONAL LÍQUIDA	15	19.982	21.073
CUSTOS OPERACIONAIS			
Custo dos serviços prestados	16	(2.628)	(2.953)
LUCRO BRUTO		17.354	18.120
DESPESAS OPERACIONAIS			
Administrativas e gerais		(303)	(252)
Pessoal		(156)	(186)
Honorários da diretoria e conselho de administração		(59)	(678)
Outras receitas		53	-
		(465)	(1.116)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		16.889	17.004
Despesas financeiras	17	(1.081)	(1.378)
Receitas financeiras	17	2.324	1.702
		1.243	324
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		18.132	17.328
Imposto de renda e contribuição social correntes	18	(868)	(722)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11 e 18	(3.504)	(3.411)
		(4.372)	(4.133)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		13.760	13.195

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Empresa de Transmissão de
Energia do Mato Grosso S.A.

ETEM - Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A.

Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022
(Em milhares de reais)

	31/12/2023	31/12/2022
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	13.760	13.195
Outros resultados abrangentes	-	-
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	13.760	13.195

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Empresa de Transmissão de
Energia do Mato Grosso S.A.

ETEM - Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022
(Em milhares de reais)

Descrição	Reservas de lucros					Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reserva Legal	Reserva de incentivos fiscais	Reserva de lucros a realizar	Reserva de lucros		
Saldos em 31 de dezembro de 2021	46.826	4.395	5.601	21.654	36.830	-	115.306
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	13.195	13.195
Destinação do lucro líquido:							
Reserva legal	-	660	-	-	-	(660)	-
Reserva de Incentivo Fiscal	-	-	1.990	-	-	(1.990)	-
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	(2.636)	(2.636)
Reserva de lucros	-	-	-	-	4.393	(4.393)	-
Reserva de lucros a realizar	-	-	-	3.516	-	(3.516)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2022	46.826	5.055	7.591	25.170	41.223	-	125.865
Dividendos intermediários conforme AGE de 22/11/2023	-	-	-	-	(9.030)	-	(9.030)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	13.760	13.760
Destinação do lucro líquido:							
Reserva legal	-	688	-	-	-	(688)	-
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	(526)	(526)
Dividendos intercalares conforme ARCA de 22/11/2023	-	-	-	-	-	(2.150)	(2.150)
Reserva de Incentivo Fiscal	-	-	2.370	-	-	(2.370)	-
Reserva de lucros	-	-	-	-	6.490	(6.490)	-
Reserva de lucros a realizar	-	-	-	1.536	-	(1.536)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2023	46.826	5.743	9.961	26.706	38.683	-	127.919

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



ETEM - Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022
(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2023	31/12/2022
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		18.132	17.328
Itens que não afetam caixa e equivalentes de caixa			
Depreciação e amotização	16	66	59
Encargos de dívidas (Inclui arrendamentos e variações monetárias líquidas)	17	1.062	1.357
Receita de aplicações financeiras		(2.204)	(1.540)
Contribuições e encargos regulatórios diferidos		315	646
Contingências		1	1
		<u>17.372</u>	<u>17.851</u>
Aumento no ativo			
Concessionárias e permissionárias		(178)	(668)
Impostos a recuperar		565	(1.239)
Ativo contratual da concessão		(2.571)	(5.289)
Outros ativos		(168)	107
		<u>(2.352)</u>	<u>(7.089)</u>
(Redução) aumento no passivo			
Fornecedores		57	87
Salários, férias e encargos sociais		(175)	73
Tributos e contribuições sociais a recolher		(385)	788
Adiantamento de clientes		265	99
Encargos regulatórios		97	164
Outros passivos		(113)	(131)
		<u>(254)</u>	<u>1.080</u>
Imposto de renda e contribuição social recolhidos		(975)	(597)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais		<u>13.791</u>	<u>11.245</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Resgates de títulos e valores mobiliários		1.079	1.058
Aplicações em títulos e valores mobiliários		(554)	(1.182)
Resgates de investimento de curto prazo		20.969	13.123
Aplicações em investimento de longo prazo		(15.554)	(14.093)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimentos		<u>5.940</u>	<u>(1.094)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Pagamento de dividendos	14.c	(15.229)	(5.484)
Pagamento de principal e juros de arrendamentos		(74)	(73)
Pagamento de juros do financiamento		(836)	(1.111)
Amortização de principal do financiamento	9.c	(3.534)	(3.497)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos		<u>(19.673)</u>	<u>(10.165)</u>
Aumento líquido (redução) no caixa e equivalentes de caixa		<u>58</u>	<u>(14)</u>
Demonstração do aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa			
Saldo no início do exercício		393	407
Saldo no final do exercício		<u>451</u>	<u>393</u>
Aumento líquido (redução) no caixa e equivalentes de caixa		<u>58</u>	<u>(14)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2023
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

1. Contexto operacional

A Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A. (“Companhia” ou “ETEM”) foi constituída em 20 de janeiro de 2010, e tem como objeto social planejar, implantar, construir, operar e manter instalações de transmissão de energia elétrica e serviços correlatos. Domiciliada no Brasil, sua sede está situada na Rua Gomes de Carvalho 1996 15º andar, conjunto 151, Sala F, Vila Olímpia - São Paulo - SP.

A Companhia é diretamente controlada pela Alupar Investimento S.A. (“Alupar”), que detém 62,79% das ações ordinárias. Adicionalmente, a Sollo Energia S.A detém 37,21% das ações ordinárias.

A Companhia possui o direito de explorar, diretamente o seguinte contrato de concessão de Serviço Público de Transmissão de Energia Elétrica:

Contrato de concessão				
Número	Prazo (anos)	Vigência até	RAP (*)	Índice de correção
005/2010	30	2040	R\$ 18.763	IPCA

(*) A prestação do serviço de transmissão se dá mediante o recebimento de Receita Anual Permitida (RAP), a partir da data da disponibilização das instalações para a operação comercial e será reajustado anualmente no mês de julho de cada ano, pelo IPCA, sendo que está previsto contratualmente revisões da RAP para o 5º, 10º e o 15º ano do período de concessão. RAP do ciclo 2023-2024, conforme resolução homologatória nº 3.216.

Em 16 de dezembro de 2011, as linhas de transmissão e as respectivas subestações entraram em operação comercial.

O Contrato de Concessão estabelece que a extinção da concessão determinará a reversão ao Poder Concedente dos bens vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos e avaliações, bem como à determinação do montante da indenização devida à transmissora, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico. Assim sendo, a Administração da Companhia entende que ao final do prazo de concessão os valores residuais dos bens vinculados ao serviço serão indenizados pelo poder concedente. A metodologia aplicada à valorização desses ativos encontra-se divulgada na nota explicativa “Ativo contratual da concessão”.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram autorizadas para emissão pela Diretoria em 29 de fevereiro de 2024.



2. Apresentação das demonstrações contábeis - Continuação

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram preparadas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”).

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

2.2. Base de preparação e apresentação

As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo, quando requerido pelas normas contábeis.

2.3. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis foram preparadas e estão apresentadas em milhares de Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. A moeda funcional foi determinada em função do ambiente econômico primário de suas operações.

2.4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A preparação das demonstrações contábeis da Companhia requer que a Administração faça julgamentos, estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, e as respectivas divulgações, bem como as divulgações de passivos contingentes. A liquidação das transações que envolveu estas estimativas pode divergir significativamente dos valores registrados nas demonstrações contábeis.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente. Essas estimativas e premissas incluem: contabilização do contrato de concessão, momento de reconhecimento do ativo contratual, determinação da margem de lucro, determinação das receitas de implementação de infraestrutura e de operação e manutenção, determinação da taxa de juros de desconto do ativo contratual, constituição de ativo ou passivo fiscal diferido, análise do risco de crédito e de outros riscos para a determinação da necessidade de provisões, inclusive a provisão para riscos ambientais, fiscais, cíveis e trabalhistas.

2. Apresentação das demonstrações contábeis - Continuação

Contabilização de contrato de concessão

Na contabilização do contrato de concessão, a Companhia efetua análises que envolvem o julgamento da administração, substancialmente, no que diz respeito a aplicabilidade da interpretação de contrato de concessão, determinação e classificação de receitas por obrigação de performance, entre receita de implementação da infraestrutura, receita de remuneração dos ativos de contrato e receita de operação e manutenção como ativo contratual.

Momento de reconhecimento do ativo contratual

A administração da Companhia avalia o momento de reconhecimento do ativo contratual com base nas características econômicas do contrato de concessão, na medida em que satisfaz a obrigação de construir e implementar a infraestrutura de transmissão e na medida que incorre com gastos de operação e manutenção, sendo a receita reconhecida ao longo do tempo do projeto. O ativo contratual é registrado em contrapartida a receita de infraestrutura, que é reconhecida na proporção dos gastos incorridos, observando as margens de construção. Após a entrada em operação comercial inicia-se o reconhecimento da receita de O&M calculada levando em consideração os custos incorridos na realização da obrigação de desempenho, acrescidos de margem. A parcela do ativo contratual indenizável é identificada quando a implementação da infraestrutura é finalizada.

Determinação da margem de lucro

A margem de lucro é calculada para cada tipo de obrigação de performance.

A margem de construção é determinada em função das características e complexidade dos projetos, bem como da situação macroeconômica nos quais os mesmos são estabelecidos, e consideram a ponderação dos fluxos estimados de recebimentos de caixa em relação aos fluxos estimados de custos esperados para os investimentos de implementação da infraestrutura. A margem de construção é revisada anualmente, na entrada em operação do projeto e/ou quando ocorrer indícios de variações relevantes na evolução da obra.

A margem de operação e manutenção da infraestrutura de transmissão é determinada em função da observação de receita individual aplicados em circunstâncias similares observáveis, nos casos em que a Companhia tem direito exclusivamente, ou seja, de forma separada, à remuneração pela atividade de operar e manter a infraestrutura de transmissão.

2. Apresentação das demonstrações contábeis - Continuação

Determinação da taxa de desconto do ativo contratual

A taxa aplicada ao ativo contratual reflete a taxa implícita do fluxo financeiro de cada empreendimento/projeto e considera a estimativa da Companhia para precificar o componente financeiro do ativo contratual na data do início do contrato de concessão em função das características macroeconômicas alinhadas a metodologia do Poder Concedente e a estrutura de custo capital individual dos projetos. Quando o Poder Concedente revisa ou atualiza a receita, por meio da Revisão Tarifária Periódica – RTP, que a Companhia tem direito a receber, o valor contábil do ativo contratual é ajustado para refletir os fluxos revisados, sendo o ajuste reconhecido como outras receitas (despesas) operacionais no resultado.

Determinação das receitas de implementação de infraestrutura

Quando a concessionária presta serviços de implementação da infraestrutura, é reconhecida a receita de infraestrutura pelo valor justo e os respectivos custos relativos aos serviços de implementação da infraestrutura à medida que são incorridos, adicionados da margem estimada para cada empreendimento/projeto.

Determinação das receitas de operação e manutenção

Quando a concessionária presta serviços de operação e manutenção, é reconhecida a receita pelo preço justo preestabelecido considerando a margem de operação e manutenção, conforme contraprestação dos serviços.

PV (Parcela variável)

A Companhia dispõe de um percentual, apurado com base nas PV's históricas para cobrir os eventuais custos com perturbações no sistema elétrico.

3. Sumário das principais práticas contábeis

3.1. Reconhecimento da receita

Os concessionários devem registrar e mensurar a receita dos serviços que prestam obedecendo aos pronunciamentos técnicos CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente e CPC 48 - Instrumentos Financeiros, mesmo quando prestados sob um único contrato de concessão. As receitas são reconhecidas quando ou conforme a entidade satisfaz as obrigações de performance assumidas no contrato com o cliente, e somente quando houver um contrato aprovado; for possível identificar os direitos; houver substância comercial e for provável que a entidade receberá a contraprestação à qual terá direito. As receitas da Companhia são classificadas nos seguintes grupos:



3. Sumário das principais práticas contábeis - Continuação

3.1.1 Receita de implantação de infraestrutura

Refere-se à receita relativa a obrigação de performance relacionada aos serviços de implementação da infraestrutura, ampliação, reforço e melhorias das instalações de transmissão de energia elétrica. Durante a fase de implantação, a receita é reconhecida pelo valor justo na proporção dos custos incorridos, corrigido pelo índice inflacionário e do diferimento de Programa de Integração Social - PIS, da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS.

Para estimar essa receita de Implantação de Infraestrutura, a Companhia utiliza um modelo que apura o custo de financiar o cliente (no caso, Poder Concedente) e considera questões relacionadas à responsabilidade primária pela prestação dos serviços, mesmo nos casos em que haja a terceirização dos serviços, custos de gerenciamento e/ou acompanhamento da obra, além de determinadas despesas do exercício, por esse motivo os projetos embutem margem suficiente visando cobrir os custos em questão e também dos tributos e encargos regulatórios.

3.1.2 Receitas de remuneração dos ativos da concessão

Refere-se aos juros reconhecidos pelo método linear com base na taxa implícita aplicada sobre o valor dos investimentos da infraestrutura de transmissão, e considera as especificidades de cada projeto de reforço, melhorias e de leilão. A taxa implícita busca precificar o componente financeiro do ativo contratual, determinada na data de início do contrato de concessão. A taxa incide sobre o montante a receber do fluxo futuro de recebimento de caixa.

3.1.3 Receitas de operação e manutenção

As receitas de operação e manutenção tem início após a fase de construção e são reconhecidas conforme parâmetros regulatórios definidos no contrato de concessão, as quais embutem margem suficiente para cobrir os custos dos serviços incorridos e também dos tributos e encargos regulatórios.

As receitas com implementação da infraestrutura, receita de remuneração dos ativos de concessão e de operação e manutenção estão sujeitas a correção

3.1.4 Receitas de operação e manutenção – Continuação

monetária pela variação do IPCA e ao diferimento de Programa de Integração Social - PIS, da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS, bem como Encargos Regulatórios (Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica “TFSEE e Reserva Global de Reversão “RGR”) registrados no passivo circulante e não circulante.

3. Sumário das principais práticas contábeis - Continuação

3.1.5 Receitas de juros

A receita de juros decorrente de aplicações financeiras é calculada com base na aplicação da taxa de juros efetiva, pelo prazo decorrido, sobre o valor do principal investido.

3.2. Ativo contratual da concessão

Conforme previsto no contrato de concessão, o concessionário atua como prestador de serviço. O concessionário implementa, amplia, reforça ou melhora a infraestrutura (serviços de implementação da infraestrutura) usada para prestar um serviço público além de operar e manter essa infraestrutura (serviços de operação e manutenção) durante determinado prazo. A transmissora de energia é remunerada pela disponibilidade da infraestrutura durante o prazo da concessão.

O contrato de concessão não transfere ao concessionário o direito de controle do uso da infraestrutura de serviços públicos. Ocorre a cessão de posse desses bens, que são operados nas condições previstas no contrato de concessão, para realização dos serviços públicos, sendo os bens revertidos ao poder concedente após o encerramento do respectivo contrato.

O ativo contratual se origina na medida em que a concessionária satisfaz a obrigação de construir e implementar a infraestrutura de transmissão, sendo a receita reconhecida ao longo do tempo do projeto, porém o recebimento do fluxo de caixa está condicionado à satisfação da obrigação de desempenho de operação e manutenção. Mensalmente, à medida que a Companhia opera e mantém a infraestrutura, a parcela do ativo contratual equivalente à contraprestação daquele mês é transferida para a conta de Concessionárias e permissionárias.

O valor do ativo contratual das concessionárias de transmissão de energia é estimado no início da concessão ou em eventual prorrogação, sendo formado por meio do valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, sendo as premissas de sua mensuração revisadas na Revisão Tarifária Periódica (RTP).

Os fluxos de caixa são definidos a partir da Receita Anual Permitida (RAP), que é a contraprestação que as concessionárias recebem pela prestação do serviço público de transmissão aos usuários. Estes recebimentos amortizam os investimentos nessa infraestrutura de transmissão e eventuais investimentos não amortizados (bens reversíveis) geram o direito de indenização do Poder Concedente ao final do contrato de concessão. Este fluxo de recebimentos é (i) remunerado pela taxa implícita que representa o componente financeiro do negócio, estabelecida no início do projeto da Companhia, que é de 6,59% a.a; e (ii) atualizado pelo IPCA.

A remuneração recebida ou a receber é alocada a cada obrigação de performance com base nos valores relativos aos serviços prestados caso os valores sejam identificáveis separadamente. Os ativos da concessão são classificados como:



3. Sumário das principais práticas contábeis - Continuação

Contas a receber da Concessão - Concessionárias e permissionárias

Após o término da fase de construção, à medida que a Companhia opera e mantém a infraestrutura, mensalmente, a parcela do ativo contratual equivalente à contraprestação daquele mês pela satisfação da obrigação de desempenho de construir torna-se um ativo financeiro ao custo amortizado, é registrada em concessionárias e permissionárias, pois nada mais além da passagem do tempo será requerida para que o referido montante seja recebido. Os benefícios deste ativo são os fluxos de caixa futuros.

3.3. Ativos financeiros

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro. Equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo são classificados como “valor justo por meio do resultado”.

Os ativos financeiros foram avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável ao final do exercício. Uma perda por redução ao valor recuperável é registrada quando houver evidência objetiva de perda após seu reconhecimento inicial.

3.4. Provisão para redução ao valor recuperável de ativos

A Administração da Companhia revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, a Companhia não identificou nenhum indicador, por meio de informações extraídas de fontes internas e externas, relacionado a perdas por redução ao provável valor de recuperação dos ativos.

3.5. Passivos financeiros

Todos os passivos financeiros são mensurados inicialmente ao seu valor justo, mais ou menos, no caso de passivo financeiro que não seja ao valor justo por meio do resultado, os custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão do passivo financeiro. Após o reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos contraídos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos no resultado quando os passivos são baixados, bem como pelo processo de amortização da taxa de juros efetiva.



3. Sumário das principais práticas contábeis - Continuação

3.6. Instrumentos financeiros – Apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial somente se houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

3.7. Encargos regulatórios

Os encargos regulatórios de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Ministério de Minas e Energias (MME), são programas de reinvestimento exigidos pela ANEEL para as concessionárias transmissoras e geradoras de energia elétrica, que estão obrigadas a destinar 1% de sua receita operacional líquida para esses programas. A Reserva Global de Reversão (RGR) é um encargo do setor elétrico pago mensalmente pelas concessionárias de energia elétrica, com finalidade de prover recursos para a reversão, expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica, sendo que seu valor anual equivale a 2,6% da RAP. E os valores da Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica (TFSEE), são incidentes sobre a transmissão de energia elétrica e são equivalentes a 0,4% da RAP. Estes saldos estão refletidos no passivo circulante e não circulante na rubrica “Contribuições e encargos regulatórios diferidos”, o valor destinado a esses programas, conforme período previsto para a realização dos investimentos.

3.8 Provisões

Provisões são reconhecidas quando a Companhia possui uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, cuja liquidação seja considerada como mais provável e seu montante possa ser estimado de forma confiável.

3.8.1 Provisões para demandas judiciais e administrativas

As provisões para demandas judiciais e administrativas são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções físicas nos processos ou

3.8.2 Provisões para demandas judiciais e administrativas - Continuação

exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais

3. Sumário das principais práticas contábeis - Continuação

3.9 Arrendamentos

A Companhia avalia, na data de início do contrato aluguel, serviços prestados, entre outros, se esse contrato é ou contém um arrendamento, ou seja, se o contrato transmite o direito de uso de um ativo identificado por um período em troca de contraprestação. Caso o contrato atenda a esses requisitos, a Companhia reconhece um ativo de direito de uso e um passivo de arrendamento na data de início do arrendamento. O ativo de direito de uso é mensurado inicialmente pelo custo e subsequentemente pelo custo menos qualquer depreciação acumulada e perdas ao valor recuperável, e ajustado por certas remensurações do passivo de arrendamento. A depreciação é calculada pelo método linear pelo prazo remanescente do contrato. O passivo de arrendamento é mensurado inicialmente pelo valor presente dos pagamentos futuros do arrendamento, descontados a uma taxa de juros incremental no arrendamento.

3.10. Tributação

3.10.1. Tributos sobre a receita

As receitas da Companhia estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

- Programa de Integração Social (PIS) - 1,65%
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) – 7,60%

3.10.2. Imposto de renda e contribuição social correntes

O Imposto de renda e a Contribuição social da Companhia são calculados pelo regime do lucro real.

A Companhia possui incentivo fiscal aprovado pela SUDAM até 31 de dezembro de 2024 podendo ser renovado. O benefício consiste na redução de 75% do imposto de renda devido, calculado com base no lucro da exploração.

3.10.3. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Tributos diferidos são reconhecidos com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações contábeis e os usados para fins de tributação. As mudanças dos passivos fiscais diferidos no exercício são reconhecidas como despesa de imposto de renda e contribuição social diferida.

Tributos diferidos passivos são mensurados à alíquota de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas alíquotas de imposto (e lei tributária) vigentes na data do balanço.



3. Sumário das principais práticas contábeis - Continuação

3.11 Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2023

A Companhia adotou a partir de 1º janeiro de 2023 as normas abaixo, entretanto, não houve impacto relevante nas demonstrações contábeis:

- Definição de estimativas contábeis (alterações no CPC 23)
- Divulgação de políticas contábeis (alterações no CPC 26); e
- Imposto diferido relacionado a ativos e passivos decorrentes de uma única transação (Alterações no CPC 32).

3.12 Normas emitidas ou alteradas, mas ainda não vigentes

Atualmente, o CPC trabalha com a emissão de novos pronunciamentos e revisão de pronunciamentos existentes, os quais entrarão em vigência somente em 1º de janeiro de 2024 ou após, sendo:

- Classificação de passivos como circulante ou não circulante (alterações ao CPC 26);
- Alterações ao CPC 06 Passivo de Locação; e
- Divulgações sobre acordos de financiamento de fornecedores - Alterações ao CPC 03 e CPC 40.

A Companhia está avaliando os impactos da adoção desses novos pronunciamentos e não espera efeitos materiais em suas demonstrações contábeis, quando esses estiverem em vigor.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	31/12/2023	31/12/2022
<u>Caixa e equivalente de caixa:</u>		
Numerário disponível	433	375
Aplicações Financeiras	18	18
	<u>451</u>	<u>393</u>

As aplicações financeiras possuem remuneração pela variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, em média, a 20% do CDI em 31 de dezembro de 2023 e 2022.



Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2023
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

5. Investimentos de curto prazo

	31/12/2023	31/12/2022
<u>Investimentos de curto prazo</u>		
Aplicações financeiras em fundo de investimentos	9.460	12.889
	9.460	12.889

As aplicações financeiras mantidas em fundo de investimentos STA Energia, que tem característica de renda fixa e possui remuneração pela variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, em média, a 101,12% do CDI em 31 de dezembro de 2023 (101,13% do CDI em 31 de dezembro de 2022).

6. Concessionárias e permissionárias

	31/12/2023	31/12/2022
<u>Concessionárias e permissionárias</u>		
Encargos de uso da transmissão faturados (ativo circulante)	1.543	1.433
Encargos de uso da transmissão faturados (ativo não circulante)	148	80
	1.691	1.513

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2023, nenhuma provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída, em decorrência da não apresentação de histórico de perdas e/ou expectativas de perdas nas contas a receber, a avaliação e monitoramento do risco de crédito tendo em vista que os recebíveis são garantidos por meio do Operador Nacional do Sistema (ONS).

Em 2023, a Administração da Companhia reavaliou os registros das rubricas de concessionárias e permissionárias e adiantamento de clientes e efetuou a reclassificação contábil do passivo de adiantamentos para concessionárias, nesta data-base e o montante R\$ 3.319 em 31 de dezembro de 2022. Essa reclassificação não trouxe impacto relevante para os ativo e passivo total da Companhia.

Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2023
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

7. Ativo contratual da concessão

Movimentação do contas a receber ativo contratual	
Saldo em 31 de dezembro de 2021 - Ativo contratual	165.736
Receita de operação e manutenção (nota 15)	4.159
Remuneração do ativo de concessão (nota 15)	20.042
Recuperação do ativo financeiro (recebimentos)	(18.912)
Saldo em 31 de dezembro de 2022 - Ativo contratual	171.025
Receita de operação e manutenção (nota 15)	4.528
Remuneração do ativo de concessão (nota 15)	18.446
Recuperação do ativo financeiro (recebimentos)	(20.403)
Saldo em 31 de dezembro de 2023 - Ativo contratual	173.596
Ativo contratual da concessão - circulante	15.713
Ativo contratual da concessão - não-circulante	157.883
	173.596

O Ativo contratual da concessão inclui os valores a receber decorrentes da implantação de infraestrutura, da receita de remuneração dos ativos de concessão e da operação e manutenção, bem como o valor do ativo indenizável, referente ao montante que o concessionário terá direito quando do término do contrato de concessão. A Companhia considera que o valor da indenização a que terá direito deve corresponder ao valor novo de reposição ajustado pela depreciação acumulada de cada item, ao final na concessão.

As contabilizações de adições subsequentes ao ativo contratual somente ocorrerão quando da implantação da infraestrutura relacionada com ampliação/melhoria/reforço da infraestrutura que represente potencial de geração de receita adicional.

8. Títulos e valores mobiliários

Em 31 de dezembro de 2023, a Companhia mantém garantias constituídas no montante de R\$ 1.690 (R\$ 1.997 em 31 de dezembro de 2022) em fundo de investimentos, conforme definido nos contratos de empréstimo do BNDES. Estas garantias consistem na obrigação de manter aplicações financeiras não movimentáveis pela Companhia, correspondentes em média, a três prestações dos empréstimos e foram remuneradas em média a 97,51% do CDI em 31 de dezembro de 2023 (96,90% do CDI em 31 de dezembro de 2022).

A partir de 30 de junho de 2023 a Administração da Companhia reavaliou seus Títulos e Valores Mobiliários Re efetuou a reclassificação contábil, do ativo não circulante para o ativo circulante, nesta data-base e R\$ 1.997 em 31 de dezembro de 2022. Essa reclassificação não trouxe impacto relevante para a ativo.

Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2023
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

9. Empréstimos e financiamentos

- a. O saldo de empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas é composto da seguinte forma:

Instituições financeiras / credores	Vencimento	(% a.a.) Taxa efetiva	Circulante				Não circulante		
			Encargos	Principal	31/12/2023	31/12/2022	Principal	31/12/2023	31/12/2022
BNDES - Subcrédito A	15/04/2026	TJLP + 2,44% aa	29	3.383	3.412	3.443	4.511	4.511	7.941
BNDES - Subcrédito B	15/04/2026	TJLP + 2,04% aa	1	166	167	113	221	221	258
			30	3.549	3.579	3.556	4.732	4.732	8.199

Em 27 de janeiro de 2012 a Companhia captou junto ao BNDES o montante de R\$ 45.000, sendo o subcrédito “A” com incidência de taxa de juros de TJLP + 2,44 % a.a., e o subcrédito “B” com incidência de taxa de juros de TJLP + 2,04 % a.a. Esta captação possui amortização mensal do principal e dos encargos até 2026. Este empréstimo tem como garantia o penhor total das ações de emissão da Companhia e o penhor dos direitos emergentes do Contrato de Concessão nº 005/2010.

Este contrato com o BNDES estabelece condições contratuais restritivas que são: a de manter Índice de Capital Próprio (Índice de Capitalização) igual ou superior a 25% e Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) de no mínimo 1,2, apurados anualmente, a partir do exercício findo em 2013.

A Administração mantém o acompanhamento desses índices e em 31 de dezembro de 2023 a Companhia atendeu o Índice de Capitalização e o Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) com base nas demonstrações contábeis societárias, bem como as obrigações específicas do contrato.

- b. Em 31 de dezembro de 2023, as parcelas relativas aos empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas têm os seguintes vencimentos:

	2024	2025	2026	Total
BNDES	3.579	3.549	1.183	8.311
	3.579	3.549	1.183	8.311

Todos os recursos obtidos com os empréstimos e financiamentos foram destinados à finalidade contratualmente prevista, ou seja, foram utilizados na implantação do empreendimento.

Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2023
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

9. Empréstimos e financiamentos - Continuação

c. As movimentações de empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas são compostas da seguinte forma:

Moeda nacional e estrangeira	Saldo inicial	Provisão de encargos	Amortização do	Amortização do	Saldo final
Instituições financeiras / credores	31/12/2022	(nota 17)	principal	encargos	31/12/2023
Debêntures					
BNDES - Subcrédito A	11.384	706	(3.369)	(798)	7.923
BNDES - Subcrédito B	371	220	(165)	(38)	388
	11.755	926	(3.534)	(836)	8.311

Moeda nacional e estrangeira	Saldo inicial	Provisão de encargos	Amortização do	Amortização do	Saldo final
Instituições financeiras / credores	31/12/2021	(nota 17)	principal	encargos	31/12/2022
Debêntures					
BNDES - Subcrédito A	14.686	1.163	(3.387)	(1.078)	11.384
BNDES - Subcrédito B	478	36	(110)	(33)	371
	15.164	1.199	(3.497)	(1.111)	11.755

10. Contribuições e encargos regulatórios diferidos

	31/12/2023	31/12/2022
Passivo circulante	1.925	1.846
Pis Diferido	259	249
Cofins Diferido	1.194	1.145
Reserva Global de Reversão - RGR	409	392
Taxa de fiscalização ANEEL	63	60
Passivo não circulante	19.341	19.105
Pis Diferido	2.605	2.573
Cofins Diferido	11.999	11.853
Reserva Global de Reversão - RGR	4.105	4.055
Taxa de fiscalização ANEEL	632	624
	21.266	20.951

O diferimento das contribuições e encargos regulatórios é relativo às receitas de implementação da infraestrutura e remuneração do ativo da concessão apurada sobre o ativo contratual e registrado conforme competência contábil. O recolhimento ocorre à medida dos faturamentos mensais.



Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2023
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

11. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos, decorrem substancialmente da diferença entre as receitas recebidas (base fiscal) e o reconhecimento de receitas (base contábil) conforme o CPC 47 – receita de contrato com cliente, a ICPC 01 (R1) - interpretação contratos de concessão, o OCPC 05 – orientação contratos de concessão e CPC 06 (R2) – arrendamentos, mensurados pelas alíquotas aplicáveis nos períodos nos quais se espera que o passivo seja liquidado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício.

	31/12/2023		31/12/2022	
	Imposto de renda diferido	Contribuição social diferida	Imposto de renda diferido	Contribuição social diferida
Ativo fiscal diferido				
Diferido do arrendamento mercantil	153	153	208	208
Diferido do ativo contratual	21.266	21.266	20.951	20.951
Outros	131	131	263	263
Subtotal	21.549	21.549	21.422	21.422
Passivo fiscal diferido				
Diferimento do lucro da construção conforme art. 84 inciso II IN nº 1515/14	66.818	66.818	60.082	60.082
Art. 69 inciso IV Lei 12.973/14	1.911	1.916	2.026	2.021
Diferido do arrendamento mercantil	134	134	197	197
Diferido do ativo contratual	41.196	41.196	39.377	39.377
Subtotal	110.058	110.063	101.682	101.677
Base de cálculo	88.509	88.514	80.260	80.255
Imposto diferido - base de cálculo	82.718	88.514	70.753	80.255
Imposto diferido - base de cálculo incentivada	5.791	-	9.507	-
Alíquota aplicada	25%	9%	25%	9%
Alíquota incentivada	6,25%	-	6,25%	-
Total de IRPJ e da CSLL alíquota aplicada	20.680	7.967	17.688	7.223
Total de IRPJ e da CSLL alíquota incentivada	362	-	594	-
Total IRPJ e CSLL diferidos	21.042	7.967	18.282	7.223
Total IR e CS alíquota aplicada		28.647		24.911
Total IR e CS alíquota incentivada		362		594
		29.009		25.505

A movimentação do imposto diferido se deu conforme a seguir:

	Lucro Real				
	Dezembro	Movimentação no resultado (nota 18)	Dezembro	Movimentação no resultado (nota 18)	Dezembro
	2021		2022		2023
Imposto de renda diferido	15.718	2.564	18.282	2.760	21.042
Contribuição social diferida	6.376	847	7.223	744	7.967
	22.094	3.411	25.505	3.504	29.009



Notas Explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2023

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

12. Provisões para contingências

O cálculo dos valores a serem provisionados toma como base, os valores em risco constantes do parecer dos advogados externos e internos responsáveis pela condução dos processos e julgamento de nossa administração, de modo que são provisionados os valores relativos às demandas que entendemos terem probabilidade de perda provável.

A administração da Companhia leva em consideração, para explanação pormenorizada em Nota Explicativa, as demandas jurídicas, administrativas e arbitrais cujo valor em risco da causa supere R\$1.000 e/ou sejam significantes para o negócio da Companhia, tais como ações civis públicas, independentemente do valor em risco.

Não constam das notas explicativas as demandas jurídicas, administrativas e arbitrais classificadas com probabilidade de perda remota.

(A) PERDA PROVÁVEL: Não existem processos judiciais, administrativos ou arbitrais que, individualmente e na avaliação da administração da Companhia, sejam considerados relevantes para o negócio. As demandas com probabilidade de perda provável resumem-se à:

(i) Demanda Cível: atualmente existe 01 (um) processo judicial de natureza cível com valor em risco aproximado de R\$ 15, e que, individualmente e, na avaliação da administração da Companhia, não é considerado relevante para o negócio. (Em 31 de dezembro de 2022, a Companhia possuía o mesmo processo judicial de natureza cível com valor em risco de R\$ 14.)

(B) PERDA POSSÍVEL: embora tais processos não sejam provisionados pela Companhia e/ou suas controladas, merecem destaques as seguintes demandas, classificadas como probabilidade possível de perda:

(i) Demandas Tributárias: A Companhia possui 01 (um) processo administrativo de natureza tributária com valor em risco aproximado em R\$ 63, e que, individualmente e, na avaliação da administração da Companhia, não é considerado relevante para o negócio. (Em 31 de dezembro de 2022, a Companhia 01 (um) processo administrativa da mesma natureza com valor em risco de R\$ 61.)

(ii) Demandas Trabalhistas: A Companhia possui 01 (um) processo judicial de natureza trabalhista com valor em risco de R\$ 602, envolvendo, ainda, outras 06 (seis) coligadas, e que, individualmente e, na avaliação da administração da Companhia, não são considerados relevantes para o negócio. (Em 31 de dezembro de 2022, a Companhia 01 (um) processo administrativa da mesma natureza com valor em risco de R\$ 437.)

(iii) Demandas Ambientais/Arbitrais/Regulatórias: não existem demandas judiciais ou administrativas dessas naturezas e que, individualmente e, na avaliação da administração da Companhia, sejam considerados relevantes para o negócio.



Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2023
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

13. Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 15 de junho de 2023 a Bimetal Indústria Metalúrgica Ltda. transferiu 16.000.000 de ações ordinárias para a Sollo Energia S.A.

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, o capital social subscrito da Companhia é de R\$ 46.826 composto por 43.000.000 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

A composição acionária da Companhia em 31 de dezembro de 2023 e 2022 é a seguinte:

	31/12/2023 e 31/12/22	
	Quantidade	%
Acionistas		
Alupar Investimento S.A.	27.000.000	62,79%
Sollo Energia S.A.	16.000.000	37,21%
Total das ações	43.000.000	100%

b. Reserva legal e destinação do resultado

A reserva legal é calculada com base em 5% do lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social.

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, os acionistas terão direito a receber como dividendo mínimo obrigatório não cumulativo, em cada exercício, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício ajustado.

Destinação do resultado	31/12/2023	31/12/2022
Lucro líquido do exercício	13.760	13.195
Constituição de reserva legal (5%)	(688)	(660)
Subtotal	13.072	12.535
Dividendos mínimos obrigatórios	(526)	(2.636)
Dividendos intercalares	(2.150)	-
Reserva de Incentivo Fiscal	(2.370)	(1.990)
Reserva de lucros	(6.490)	(4.393)
Reserva de lucros a realizar	(1.536)	(3.516)
Saldo de lucros acumulados	-	-



Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2023
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

13. Patrimônio líquido - Continuação

A composição das reservas de lucros em 31 de dezembro de 2023 e 2022 é a seguinte:

Reservas de lucros	31/12/2023	31/12/2022
Reserva Legal	5.743	5.055
Reserva de incentivos fiscais	9.961	7.591
Reserva de lucros a realizar	26.706	25.170
Reserva de lucros	38.683	41.223
Saldo de reservas de lucros	81.093	79.039

Reserva de lucros a realizar

Essa parcela advém substancialmente da contabilização de ativos e passivos, cujos prazo de realização financeira ocorrerão em exercícios futuros. Dessa forma, os valores mantidos nessa rubrica serão distribuídos conforme deliberação dos Acionistas e realização financeira do saldo de ativo contratual e, conseqüente geração de caixa pela Companhia.

14. Partes relacionadas

a. Remuneração da alta Administração

A remuneração da Administração inclui diretoria e conselho de administração e é composta por pró-labore, encargos, benefícios e gratificação. Em 31 de dezembro de 2023 a remuneração para a alta administração foi de R\$ 59 (R\$ 678 em 31 de dezembro de 2022).

b. Arrendamentos

A Companhia possui em aberto com a Alupar Investimento S.A. os valores de arrendamentos a pagar no exercício findo em 31 de dezembro de 2023, totalizando R\$ 153 (R\$ 208 em 31 de dezembro de 2022).

c. Dividendos

Em 10 de agosto de 2023 a Companhia pagou o valor de R\$ 1.413 referente aos dividendos mínimos obrigatórios do exercício de 2020 e R\$ 2.636 referente aos dividendos mínimos obrigatórios do exercício de 2022.

Em 22 de novembro de 2023 a Companhia, através de reunião do conselho de administração, declarou dividendos intercalares com base no Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Período Acumulado de 30 de setembro de 2023, no montante total de R\$ 2.150. Pago em dezembro de 2023.

Na mesma data a Companhia, através de assembleia geral extraordinária, declarou dividendos intermediários à conta de reserva de lucros, no montante total de R\$ 9.030. Pago em dezembro de 2023.



Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2023
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

14. Partes relacionadas - Continuação

Em 31 de dezembro de 2023 a Companhia declarou R\$ 2.676 de dividendos mínimos obrigatórios, dos quais R\$ 2.150 já haviam sido pagos como dividendos intercalares.

Em 31 de dezembro de 2023 a Companhia possui em aberto os valores de dividendos no total de R\$ 526 (R\$ 4.049 em 31 de dezembro de 2022).

15. Receita operacional líquida

A receita operacional líquida é composta da seguinte forma:

	31/12/2023	31/12/2022
Receita operacional bruta	22.974	24.201
Receita de operação e manutenção (nota 7)	4.528	4.159
Remuneração do ativo de concessão (nota 7)	18.446	20.042
Deduções da receita operacional	(2.992)	(3.128)
Programa de Integração Social - PIS	(379)	(399)
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	(1.746)	(1.839)
Reserva global de reversão - RGR	(597)	(629)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(71)	(66)
Fundo nacional de desenvolvimento científico e tecnológico - FNDCT	(71)	(66)
Ministério de minas e energia - MME	(35)	(33)
Taxa de fiscalização de serviços de energia elétrica - TFSEE	(93)	(96)
Receita operacional líquida	19.982	21.073

16. Custo dos serviços prestados

O custo dos serviços prestados é composto da seguinte forma:

	31/12/2023	31/12/2022
Custos dos serviços prestados		
Pessoal	(895)	(631)
Material	(234)	(811)
Serviços de terceiros	(811)	(787)
Aluguéis	(459)	(324)
Seguros	(16)	(18)
Outros tributos e taxas	(14)	(121)
Depreciação e amortização	(66)	(59)
Outros	(133)	(202)
Total custos dos serviços prestados	(2.628)	(2.953)



Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2023
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

17. Receitas e despesas financeiras

	31/12/2023	31/12/2022
Receitas financeiras	2.324	1.702
(*) Receita de aplicações financeiras	2.091	1.457
Atualização monetária ativa	228	241
Outros	5	4
Despesas financeiras	(1.081)	(1.378)
Encargos sobre empréstimos e financiamentos (nota 9c)	(926)	(1.199)
Juros sobre arrendamentos	(16)	(21)
Atualização monetária	(120)	(137)
Outros	(19)	(21)
Total líquido	1.243	324

(*) Receita de aplicações financeiras líquida de impostos

18. Imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social apurados no regime do lucro real e debitada em resultado é demonstrada como segue:

	31/12/2023		31/12/2022	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Tributos correntes lucro real:				
Lucro societário antes do IR e CS	18.132	18.132	17.328	17.328
Ativo Financeiro Realizado artigo 84	11.271	11.271	10.058	10.058
Receita Remuneração da Concessão - Art. 84 inciso I IN 1515/14	(18.008)	(18.008)	(16.259)	(16.259)
Ativo contratual CPC 47	(1.503)	(1.503)	(3.230)	(3.230)
(+) Outros	(247)	(250)	214	130
Lucro (Prejuízo) Fiscal	9.646	9.643	8.111	8.027
Base de cálculo do IRPJ e da CSLL	9.646	9.643	8.111	8.027
Alíquota	15%	9%	15%	9%
Alíquota adicional IRPJ (exceder R\$240/ano)	10%	-	10%	-
	(2.388)	(868)	(2.004)	(722)
Incentivo fiscal SUDAM	2.370	-	1.990	-
Outros	17	-	14	-
Total dos tributos correntes	-	(868)	-	(722)
Total dos tributos diferidos (nota 11)	(2.760)	(744)	(2.564)	(847)
Despesa total com tributos	(2.760)	(1.612)	(2.564)	(1.569)
Alíquota efetiva	24,11%		23,85%	

Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2023
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

19. Instrumentos financeiros

a. Considerações gerais

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cujos limites de exposição aos riscos de crédito são aprovados e revisados periodicamente pela Administração.

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros, ativos e passivos, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste, com valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se substancialmente de seus correspondentes valores de mercado.

b. Valor justo e classificação dos instrumentos financeiros

	31/12/2023		31/12/2022		Mensuração do valor justo	Classificação por categoria
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo		
Ativo						
Caixa	433	433	375	375	-	Custo amortizado
Equivalentes de caixa	18	18	18	18	Nível II	Valor justo por meio de resultado
Investimentos a curto prazo	9.460	9.460	12.889	12.889	Nível II	Valor justo por meio de resultado
Titulos e valores mobiliários	1.690	1.690	1.997	1.997	Nível II	Valor justo por meio de resultado
Concessionárias e permissionárias	1.691	1.691	1.513	1.513	-	Custo amortizado
	13.292	13.292	16.792	16.792		
Passivo						
Fornecedores	257	257	200	200	-	Custo amortizado
Empréstimos e financiamentos	8.311	8.311	11.755	11.755	-	Custo amortizado
	8.568	8.568	11.955	11.955		

BNDES: em decorrência desse contrato ser de longo prazo, portanto, não contemplado sob o escopo do CPC 12, que preceitua que passivos dessa natureza não estão sujeitos à aplicação do conceito de valor presente por taxas diversas daquelas a que esses empréstimos e financiamentos já estão sujeitos, pelo fato do Brasil não ter um mercado consolidado para esse tipo de dívida de longo prazo, ficando a oferta de crédito restrita a apenas um ente governamental. Diante do exposto acima, a Companhia utilizou o mesmo conceito na definição do valor justo para esses empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas.

c. Hierarquia do valor justo

Não houve reclassificação de categoria de instrumentos financeiros no exercício findo em 31 de dezembro de 2023, não houve transferência entre avaliações de valor justo nível I e nível II, e nem transferência entre avaliações de valor justo nível III e nível II.



19. Instrumentos financeiros – Continuação

d. Gerenciamento de riscos

Os principais fatores de risco inerentes às operações da Companhia podem ser assim identificados:

i. Risco de crédito

A Companhia mantém contrato com o Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, concessionárias e outros agentes, regulando a prestação de seus serviços vinculados à rede básica a aproximadamente 1.592 usuários, com cláusula de garantia bancária. Não há risco de inadimplência, uma vez que as contas a receber da Companhia são garantidas pelo ONS.

ii. Risco de liquidez

A principal fonte de caixa da Companhia é proveniente de suas operações, principalmente do uso do seu sistema de transmissão de energia elétrica por outras concessionárias e agentes do setor. Seu montante anual, representado pela RAP vinculada às instalações de rede básica é definida, nos termos da legislação vigente, pela ANEEL.

iii. Risco de taxas de juros

A atualização do contrato de debêntures está vinculada ao IPCA.

iv. Risco de Preço

As receitas da Companhia são reajustadas anualmente conforme as cláusulas previstas no contrato de concessão, pelo IPCA, sendo sujeitas a revisão tarifária que ocorre a cada 5 anos, onde o regulador toma por base o custo da TJLP.

A Administração da Companhia não considera relevante sua exposição aos riscos acima e, portanto, não apresenta o quadro demonstrativo da análise de sensibilidade.

v. Risco de interrupção do serviço

Em caso de interrupção do serviço, a Companhia estará sujeita a redução de suas receitas por meio da aplicação de algumas penalidades, dependendo do tipo, do nível e da duração da indisponibilidade dos serviços, conforme regras estabelecidas pelo órgão regulador. No caso de desligamentos prolongados, os efeitos podem ser relevantes.

19. Instrumentos financeiros – Continuação

vi. Risco técnico

A infraestrutura da concessão é dimensionada de acordo com orientações técnicas impostas por normas locais e internacionais. Ainda assim, algum evento de caso fortuito ou força maior pode causar impactos econômicos e financeiros maiores do que os previstos pelo projeto original. Nesses casos, os custos necessários à recolocação das instalações em condições de operação devem ser suportados pela Companhia, ainda que eventuais indisponibilidades de suas linhas de transmissão não gerem redução das receitas (parcela variável).

e. Análise de sensibilidade

i. Análise de sensibilidade ao risco da taxa de juros

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras e empréstimos as quais a Companhia estava exposta na data-base de 31 de dezembro de 2023, foram definidos 5 cenários diferentes. Com base no relatório FOCUS de 31 de dezembro de 2023, foi extraída a projeção do indexadores SELIC/CDI e a TJLP, as taxas utilizadas foram as últimas divulgadas pelo Conselho Monetário Nacional e assim definindo-os como o cenário provável; a partir deste parâmetro foram calculados os cenários I e II com 25% e 50% de queda de risco e os cenários III e IV com 25% e 50% de elevação de risco respectivamente

Para as aplicações financeiras em cada cenário foi calculada a receita financeira bruta não levando em consideração incidência de impostos sobre os rendimentos das aplicações. A data base utilizada da carteira foi 31 de dezembro de 2023 projetando para um ano e verificando a sensibilidade do CDI com cada cenário.

Indexador	Posição em 31/12/2023	Projeção Receitas Financeiras - Um Ano				
		Cenário Provável	Risco de redução		Risco de aumento	
			Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
		8,63%	4,32%	6,47%	10,79%	12,95%
Investimento de curto prazo	CDI 9.460	816	409	612	1.021	1.225
Títulos e valores mobiliários	CDI 1.690	146	73	109	182	219

Para os empréstimos cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração incidência de impostos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para um ano. A data base utilizada da carteira foi 31 de dezembro de 2023, projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

Taxa de Juros a.a.	Posição em 31/12/2023	Projeção Despesas Financeiras - Um Ano					
		Cenário Provável	Risco de redução		Risco de aumento		
			Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)	
		6,53%	3,27%	4,90%	8,16%	9,80%	
BNDES - Subcrédito A	TJLP + 2,44%	7.923	723	459	591	856	989
BNDES - Subcrédito B	TJLP + 2,04%	388	34	21	27	40	47



Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2023
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

20. Benefícios a empregados

A Companhia oferece aos seus empregados benefícios que englobam basicamente: seguro de vida, assistência médica e odontológica, vale transporte, e vale refeição, plano de previdência privada (onde o plano de aposentadoria é de contribuição definida) e educação continuada.

No plano de contribuição definida, a Companhia patrocina um plano de previdência, mas deixa o risco para os beneficiários que podem ganhar mais ou menos de acordo com a gestão dos recursos, a patrocinadora não tem responsabilidade de garantir um valor mínimo ou determinado. Nesse caso a obrigação do empregador nos planos de contribuição definida são as contribuições.

21. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. O quadro a seguir sumaria os riscos considerados e correspondentes valores da cobertura desses seguros em 31 de dezembro de 2023.

Risco/Objeto	Importância segurada	Prêmio	Término da vigência
Responsabilidade Patrimonial	9.551	14	04/08/2024
Responsabilidade Civil	10.000	4	04/08/2024
Seguro de Veiculos	100% Tabela Fipe	4	19/09/2024
Responsabilidade Civil D&O	50.000	2	28/08/2024
Total	69.551	24	

Patrícia Nalini Sávio Ferreira
Contadora - CRC 1 SP 237063/O-2